

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

## Redacção e Administração

Rua de Payo Galvão — Guimarães

# A RESTAURAÇÃO

## SEMANARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

## Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaraneuse

### As dictaduras

O governo, como os meus bons leitores sabem, constituiu-se em dictadura; e a razão que allega para justificar o seu procedimento, é que o parlamento se tornou um foco revolucionario e embaraçava a acção governativa.

No final de contas, é substancialmente a mesma razão que os governos rotativos têm allegado para justificar as dictaduras que têm feito.

Os jornaes que apoiam e defendem o governo actual, têm compulsado com um paciente cuidado toda a nossa legislação, desde 1834 para cá, para nos mostrar que uma grande parte, ou talvez a maior parte dessa legislação tem sido promulgada em dictadura, e que portanto não ha que estranhar no procedimento do mesmo governo.

Dos partidos constitucionaes que já chegaram a governar, não ha nenhum que não tenha exercido actos dictatoriaes. Até no partido republicano ha chefes que, quando estiveram com a monarchia e chegaram aos conselhos da corôa, fizeram ou cooperaram em dictaduras. De modo que os jornaes governamentais deixam perceber com todo o júbilo a phrase embaçadora com que Jesus Christo se dirigiu aos accusadores da adúltera: aquelle que dentre vós estiver innocente, atire a primeira pedra.

Dos nossos políticos não ha nenhum que tenha auctoridade para combater a dictadura. A dictadura tem sido, por assim dizer, o nosso regime ordinario. E assim julgam ter defendido triumphantemente o governo; e o facto é que o nosso público, que não se dá ao trabalho de pensar pela propria cabeça e que no geral é pouco instruído, deixa-se illudir com a argumentação dos jornaes ministeriaes.

Sempre tem havido dictadura, dizem esses jornaes; por conseguinte não ha que estranhar a actual.

Pois eu tiro outra conclusão e muito mais racional, muito mais justa, muito mais acceptavel. A dictadura é um abuso, uma irregularidade; logo deve acabar. E já é tempo de que acabe. Um abuso é sempre um abuso, por mais generalizado que esteja.

Porque tem havido muitos abusos, querer tolerar mais um,

não é justo. Parece-me que deve ser o contrario: porque os abusos têm sido muitos, não se devem tolerar mais. Do mal o menos.

Sabemos muito bem, que tem sempre havido dictaduras durante o nosso constitucionalismo mais ou menos abastardado; porque ellas sam um regime abusivo e inconstitucional, é que desejavamos que por uma vez acabassem.

A dictadura é tanto mais estranhavel no governo do sr. João Franco, quanto é certo ter elle conhecido que o seu abuso tinha chegado a grandes excessos, e ter promettido em termos expressos não recorrer a ella.

Mas, dirá alguém, o governo que quizer publicar com urgencia algumas medidas de reconhecida utilidade, não o pôde fazer sem a dictadura, porque a acção do parlamento é morosa e embaraçosa e não permite pressas. De accôrdo; mas se o parlamento ha de ser apenas uma comedia para divertir o público; se, em lugar de auxiliar a acção do governo, a embaraça e dificulta, acabe-se com elle duma vez para sempre.

Os documentos mais importantes da nossa legislação foram quasi todos promulgados sem a prévia discussão e approvação do parlamento. Pôde-se, pois, dizer que o parlamento é uma instituição inutil entre nós. Inutil? Mais que isso: o parlamento é o principal fóco da nossa corrupção social.

Para haver camaras legislativas, é preciso haver eleições. Ora todos sabem que as eleições têm levado a corrupção lá desde a capital até ao último recanto da mais pequenina aldeia. As eleições sam tanto de temer para a moralidade pública, como uma peste para a saúde duma cidade ou duma nação.

Por outro lado a propria acção do parlamento vem completar a corrupção começada e já muito desenvolvida pelas eleições. O facciosismo descarado, as rhetoricas redundantes, os insultos vergonhosos, o obstruccionismo propositado, o desprezo mais completo do bem público, eiz os tristes e desmoralizadores exemplos que nos tem dado o parlamento.

Se desde 1834 tivéssemos sido governados por ministerios sem parlamento, estariamos por ventura em peores circunstancias do que estamos? Não, por certo. Supponho que todos con-

cordam nisto; mas, dado que conheçam a perfeita inutilidade dessa instituição, não ha quem tenha coragem de pedir a sua extineção.

O parlamento, além de demoralizador, custa muito dinheiro em tinta e papel, em subsidio a deputados, quando o houve, na organização do recenseamento eleitoral, no movimento de tropas para vigiar as eleições, etc. Porque se não ha de extinguir? Mas, se não ha coragem para o extinguir, acceitemo-lo tal qual é, não usurpemos as suas funcções.

E' necessario que duma vez para sempre acabemos com esta vida de ficções. Se queremos que o parlamento subsista, façamos que elle cumpra as suas funcções de legislar; se estamos convencidos da sua inutilidade, tenhamos a coragem de o extinguir.

P. A.

### A formação da vontade

VIII

*A vida interior, primeiro maio de excitar o sentimento.*

Se ha uma verdade psychologica bem salientada pela experiencia, é o poder moral da vida interior. Os silenciosos—não os que se calam porque sam nullos; mas os que fallam pouco porque habitam dentro de si mesmos—os silenciosos, digo, sam os fortes. Entre elles é que se recrutam os homens de génio e os santos, os homens que concebem e executam os vastos planos na ordem do pensamento ou na ordem das artes, os homens que realizam as immolações heroicas nos claustros ou nos campos da caridade. Quando nos dissipamos pela palavra, pela curiosidade, pela multiplicidade dos negócios, as nossas forças dispersam-se, e sentimo-nos inhabeis para o esforço: mas, quando reentramos em nós mesmos, quando fazemos calar fóra de nós os homens e as coisas, tornamos a apanhar como num feixe todas as nossas potências, e, senhores de nós mesmos, tornamo-nos senhores das nossas accções. Perguntava-se um dia a Santo Ignacio se elle se resignaria jámais a um sacrificio tam heroico como o de consentir na suppressão da sua Companhia, e elle respondeu: «Serme-hia preciso um bom quarto de hora de recolhimento para me resignar a isso.»

Para se contemplar, para gozar perante si mesma duma vã complacência, para isso não é que a alma humana se deve recolher; mas sim para se possuir, para se

esclarecer, para se estimular—acrescentemos—para encontrar a Deus e receber a sua benéfica impulsão.

Quando um homem se tem achado a si mesmo pelo recolhimento, dispôi da sua attenção, e então applica-a à consideração dos motivos capazes de o commoverem. Pôe-se em presença dos grandes pensamentos que a sua razão e a sua fé religiosa lhe suggerem. A vida apparece-lhe então, não como «um theatro de graçolas», mas como «uma officina onde todos trabalham, e onde a desocupação só pôde levar à ruína». Vê que seria insensatez «viver á mercê do acaso», não agenciar e valorizar o rico cabedal das forças humanas. Pois é necessario referir a Deus o fructo do talento que elle nos confiou. Estas verdades, à luz do Evangelho, nas fórmulas sagradas em que Jesus-Christo as exprimiu, revestem um brilho que illumina a alma e já move a vontade. Por quanto—como adverte Descartes—«de toda a grande claridade no entendimento se segue uma grande inclinação na vontade». E' o que levava o propheta a dizer: «*In meditatione mea exardescet ignis.*» A visão prolongada duma grande verdade moral estimula a alma, impelle-a a mover todas as molas interiores; e sob a acção destes esforços intimos prepara-se a realização do esforço exterior. Assim, dum pequeno foco, acceso por uma faísca, nasce um grande incêndio, que abrasa a alma toda. Para cada um de nós, esta faísca inicial é um pensamento querido, que, sob uma fórma energica e viva, exprime um alto ideal de vida: em virtude da nossa máxima favorita, da ideia que nos não larga, é que se atea em nós a chamma do sentimento e se põe em exercício a nossa actividade.

A fé offerece aos christãos um recurso de inexgotavel fecundidade: porque elles sabem por ella que, entrando em si mesmos, aí encontram a Deus. Esta verdade, que S. Paulo desenvolveu tam eloquentemente perante o Areopago, é familiar a todos os christãos. A alma delles é um santuário interior, onde Deus reside e dá oráculos: quando elle falla na consciência, a sua voz não pôde deixar de se conhecer; quando se lhe dirige a súpplia no segrédo desse tabernáculo, elle vê, elle ouve, elle despacha; permite à alma que lhe dirige a sua oração, uma intimidade, uma união, digamos antes uma fusão, que ajunta num mesmo feixe as energias divinas e as energias humanas, de modo que o christão tem direito de dizer com S. Paulo: «*Omnia possum in eo qui me confortat.*» E, como para tornar esta presença de Deus mais sensível, não é um Deus abstracto, mas um Deus encarnado em Jesus-Christo, quem, por um modo mystico, vive na alma, a esclarece e a inflamma. Quem não vê que ardor de sentimento produz tal commercio com Deus? Não haverá nelle com que pôr em acção os mais apáticos, ou

serenar e domar as almas mais exuberantes? Tal fé, ainda que não tivesse fundamento na realidade, teria «a força de transportar as montanhas». Se ella assenta, como sabemos, no firme apoio de indiscutíveis realidades, a mesma força de Deus vem centuplicar a acção já tam poderosa da suggestão interior.

Assim, concebe-se que a Igreja catholica ligue tamanha importância ao desenvolvimento da vida interior; e precisamente aqui é que a vida religiosa se une à vida psychologica. Para que sam essas horas de recollecção, de meditação, de leitura, de exames, senão para obrigar a alma a fechar as suas portas ao mundo, senão para a fazer viver dentro de si mesma, com pensamentos nobres, na communhão immediata com Deus nella presente? Para que serve, nesses momentos de retiro diário, estimular-se a alma a orar, resolver-se a querer, senão para accender no coração o sentimento, e para que a sua chamma salutar abraze as potências activas? Para que servem, em certas épocas, esses recolhimentos prolongados, em que os negócios repousam durante oito dias, senão para que a vontade se refaça no exercício, e para que as molas da actividade renovem o seu poder na minuciosa revisão que soffrem? Para que é enfim essa participação frequente nos sacramentos da Igreja, principalmente no da Eucharistia, senão porque elles accendem na alma focos de vida e porque cada hóstia accrescenta um novo carvão ardente à fogueira que já abrasa o coração? Não tinha Taine observado, como philosopho penetrante, que a Eucharistia é o foco de que se mantém a vida da Igreja, que delle haurem as virgens a sua pureza e dedicação, que nelle alimentam os missionários a sua força, que nelle encontram os penitentes a energia que os torna senhores dos sentidos, que delle tiram os christãos do mundo a sua paciência e fidelidade?... E, se estes mysticos reservatórios de vida sustentam tantos corações e aguerriam tantas vontades, não é justo reconhecer o lugar que elles occupam na psychologia dos christãos?

Comtudo, esta vida interior não está ao alcance de todas as almas: porque, para um se dobrar para dentro de si mesmo, precisa de ter uma flexibilidade que não é commum; e, para fixar a attenção numa coisa de todo espiritual e interior, é necessario um vigor de vista que excede o alcance ordinario. Ainda para as almas de eleição que a isso se applicam, a vida interior torna-se fatigante segundo se prolonga; quer ser intermitente, e tem necessidade de se fecundar por algum prudente commercio com o exterior. Por isso é que as almas ganham em renovar, sob as influências dos meios, a vivacidade de seus sentimentos.



## Sciência prática

### Como se prepara um banho em casa

Os banhos são indispensáveis á vida, ou os consideremos sob o ponto de vista therapeutico, ou hygienico. Todavia, a maior parte das vezes, ignora-se a composição exacta de um banho, seja qual for a sua espécie, quando, afinal, todos elles são feitos de preparar em nossa propria casa.

As nossas habitações, mesmo as mais pobres não deviam de ter falta de uma casa de banho, e, felizmente, essa tendencia se vae já observando na moderna construcção civil, e a agua vae entrando nos nossos habitos, como para não tornar a dar razão á phrase de Michelet, que diz, referindo-se aos costumes da Idade Média:—*tudo o occidente se coçava.*

Se a agua fria reina entre nós, em multiplas applicações, a agua quente não é menos necessaria, para desembaraçar a pelle de materias gordurosas produzidas pelo suor, o sébo, etc. Applicada com addição de sabão ou saes de soda, tem maior acção ainda e limpa perfeitamente a epiderme de todos os residuos secretorios e de quaesquer substâncias pulverulentas nella incrustadas e que tantos prejuizos podem representar para a saude.

Daremos, portanto, um resumo de todas as indicações uteis que dizem respeito aos principaes banhos no proprio domicilio.

Calculamos aqui a banheira vulgar de 300 litros de capacidade, pouco mais ou menos, pelo que as fórmulas que se seguem deverão ser modificadas consoante a capacidade da banheira ou tina de que se faça uso.

**Banho alcalino**—Crystaes ou carbonato de soda, 500 grammas. Temperatura, 33°. Os crystaes de soda deitam-se na agua e resolve-se esta até aquelles se dissolverem bem. Duração do banho, 20 a 30 minutos. Tomem-se dois por semana. Estes banhos destinam-se á perfeita limpeza da pelle, que é sobremodo activada pelo uso do sabão.

**Banho alcalino ou de Vichy**—Bicarbonato de soda 500 grammas. Deita-se o pó e agita-se a agua até aquelle se dissolver inteiramente. Temperatura, 33°. Duração do banho, 20 a 30 minutos. Estes banhos são antisepticos e, como taes, excellentes contra erupções cutaneas, acne, etc., bem como para a gotta, rheumatismo e diabetes.

**Banho de amido**—Amido em pedaços ou, melhor, em pó, 500 grammas a 1 kilo. Dissolve-se o amido em 3 litros de agua fria, á parte, que em seguida se deitam no banho, cuja temperatura deve ser 35°. Duração do banho, 30 minutos. Este banho é recommendado no tratamento da pelle, enfermidades cutaneas, cicatrizes, eczema, herpes, etc.

**Banho aromático**—Espécies aromaticas, 500 grammas (folhas secas de salvia, tomilho, hortelã, oregãos, romanzeira, etc.). Duração do banho, 30 minutos, devendo ser a sua temperatura 35°. Prepara-se tendo previamente as espécies aromaticas de infusão em 10 litros de agua fervente, depois do que se coa e deita no banho. É refrescante, estimulante, tónico, communicando á pelle um perfume agradável, e recommenda-se contra a comichão, ulceras e dores articulares.

**Banho salgado ou salino**—Sal marinho, 5 a 6 kilogrammas, não menos. Deita-se este sal na agua e faz-se dissolver bem. O banho

deve durar 20 minutos. É excitante, estimulante, tónico, e recommenda-se contra o lymphatismo, a tuberculose ossea, a tinea, as ulceras e as varizes.

**Banho de sabão**—Sabão branco, de Marselha ou de Mora, 1 kilogramma. Corta-se o sabão em fatias delgadas e dissolve-se á parte em 5 litros de agua muito quente depois do que se deita na tina. Duração do banho, 30 minutos. Temperatura 33°. É recommendado como hygienico, e para a limpeza do corpo.

**Banho de sementes**—Sementes, 4 litros. Mettem-se as sementes num sacco de algodão, o qual se espreme debaixo de agua, antes e durante o banho; ou então faz-se ferver por espaço de 10 minutos em 6 litros de agua, coam-se as sementes e deita-se o liquido no banho. Este deve durar 30 minutos, e manter uma temperatura de 35°. É excellente como hygienico da pelle, calmante e cosmetico. Combate a vermelhidão, a comichão, as picadas dos insectos, as arranhaduras, etc.

**Banho sulphuroso**—Trisulphuro de potassio em bocadinhos, 125 grammas. Esta substância, porém, só se póde usar em casa num quarto e numa banheira especial, pois que ennegrece os metais, os tectos, etc. Ha, no entanto, o sulphuro de potassio, inodoro, tam eficaz como o trisulphureto e que não offerece as desvantagens deste. Dissolve-se a dose, á parte, em agua quente, no proprio momento do banho, ao qual se junta logo, remexendo bem a agua. Deve-se preferir banheira de madeira, zinco ou ferro esmaltado. Nos estabelecimentos balneares, pedir sempre banheira especial. Duração deste banho, 30 minutos, e 35°, a sua temperatura. Combate as affecções de pelle, (psoríase, impetigonihiyose, etc.), e trata as varizes das pernas ainda mal cicatrizadas, as fracturas antigas, a anilose, a arthrite, o rheumatismo, a intoxicação pelo chumbo (colica dos pintores), etc. Devem-se tomar dois ou tres destes banhos por dia.

Todas as pessoas cuidadas do proprio corpo devem tomar um banho simplez, quente, ao menos uma vez por semana, para limpeza da pelle, indispensavel preceito de hygiene. É perigoso tomar banho depois de comer, sem que decorram 3 horas, pelo menos.

Nos banhos compostos, deve-se ter o cuidado de agitar de vez em quando a agua, para que não depositem as substâncias nella dissolvidas.

Devemos enxugar-nos cautelosamente, esfregando com certa energia (banhos alcalinos e saponosos). É precaução indispensavel abrigarmo-nos bem á saída do banho, principalmente quando saímos para a rua, devendo não esquecer que é prejudicial saír com o cabello e a nuca molhados, em especial no inverno.

Os banhos muito quentes deprimem e fatigam, tanto mais quanto mais se prolongarem. 35 minutos são o sufficiente para termo médio; e, quanto á temperatura, a média deve ser 35°. Convém não esquecer que os banheiros dos estabelecimentos balneares têm sempre tendencia para deixarem os banhos quentes em demasia.

### Contra as moscas

Estamos na quadra do anno mais abundante de moscas, esses impertinentes insectos alados que nos invadem as casas e perturbam o socego do espirito. Tam

molestas são as moscas que toda a gente procura livrar-se dellas por algum processo. Apresentaremos, pois, os seguintes meios de conjurar semelhante praga:

Um pouco de cobalto deitado em agua assucarada envenenará as moscas que se approximem do liquido, attraídas pela gula. E, porém, necessario não esquecer que o cobalto é veneno fortissimo, pelo que reclama as maiores precauções no seu uso. Para tal armadilha, prefiram-se os frascos de gargalo estreito.

Outro processo eficaz consiste nos vulgares pós insecticidas; mas não se deve esquecer que, em regra, esses pós não matam as moscas, mas apenas as deixam em lethargo, de modo que, ao ve-las cair entorpecidas, é preciso acabar com ellas antes que recuperem toda a acção vital.

Todavia, o melhor meio de destruição das moscas, conveniente numa dispensa ou noutro qualquer logar onde possa ser funesta a presença de substancias venenosas, é o seguinte:—uma colherada de pimenta preta e de assucar mascavado misturada numa colherada grande de creme ou de manteiga, pondo-se depois num prato em qualquer parte da casa.

Tambem dá optimos resultados uma infusão muito forte de chá verde, a qual se espalhará por toda a casa em pratos ou caçarolas.

E. das F.

## LITTERATURA

### LUZ E TREVAS

Vae no seu termo o dia: o sol poente  
Reflecte, aureo e pujante, no azul mar:  
As brumas se condensam no oriente,  
Monte e planície em trevas a abysmar.

De aspera serra no elevado cume,  
Dois viajeiros a cruzar-se vam:  
Um do astro-rei contempla o vivo lume,  
O outro crescentes sombras fita em vão.

Deste duplo horizonte imagem pura  
Na jornada da vida quem não vê?  
Retrata um da descrença a nevoa escura,  
Outro a luz fulgentissima da fé.

Perguntae á pupilla se não ama  
Formoso sol que a inunda lá dos céos,  
E sem cuja brilhante e intensa flamma  
Sepultada se vira em densos veos...

Não é menos que os olhos a alma humana;  
E Deus, seu vivido e eternal pharol.  
Chamma de amor, essencia soberana,  
Póde ser menos que a obra sua, o sol?

Possa o que as trevas sonda emquanto é dia  
Volver os olhos á divina luz,  
E a duvida expellido morta e fria,  
Haurir vida na crença de Jesus!

A. Moreira Bello.

## CURIOSIDADES

**Ar comprimido.**—Observando em Nova-York as obras dum tunnel por baixo do East-River, notára o engenheiro americano Brasher que o ar comprimido, empregado nas obras, se escapava algumas vezes por fendas do sólo, e que por cima dos logares onde se davam essas fugas, as vagas se apaziguavam, ainda que o temporal fosse grande; desinchavam como um balão arrebentado. Veiu-lhe a ideia de que o ar poderia servir, por uma especie de homeopathia, para combater o poder do vento, especialmente para tornar menos perigosos os accessos dos molhes, diques, talhamares, de todas as obras que protegem os portos, mas ameaçam

os navios oppondo á onda uma resistencia que redobra a sua furia. Para este fim Brasher propõe immergir ao longo das obras do lado do mar um conducto de ar comprimido, com milhares de orificios. Assegura que a experiencia feita em pequena escala lhe demonstrou a efficacia do processo; durante uma tempestade as vagas abateram-se ao longo do molhe, como o faziam em Nova-York por cima do tunnel. Ajunta o engenheiro que se poderia completar a protecção dos navios munindo cada um delles dum systema de tubos onde se injectaria vapor que faria o mesmo officio que o ar comprimido. Assim o proprio navio á sua passagem acalmaria as ondas. Se é verdade, dentro em pouco não haverá tempestades nem enjão no mar.

### Narises vermelhos.

—Um nariz vermelho não é bonito nem é indicio de saude. Um sabio allemão, o dr. Laszar, reduz os narises rubicundos á sua cor normal e faz-lhes desaparecer toda a inflammação por meio dum aparelho muito simplez que fabricou expressamente para este fim. É uma especie de escova de dentes, cujas crinas são substituidas por uns fios de platina muito approximados uns dos outros. Póe-se o aparelho em communicação com uma machina estatica encarregada de fornecer uma fraca corrente electrica; depois contunde-se o nariz com pequeninas pancadas até que sangue abundantemente. Para-se então para continuar tres dias depois. É muito variavel a duração do tratamento; é proporcional á intensidade da coloração. Duas sessões de martellagem por semana parece bastarem para dar o aspecto mais virtuoso aos narises mais compromettedores. Agora convém accrescentar que para os bebericadores o resultado é apenas temporario, se continuarem a beber com excesso.

### O dinheiro não faz a felicidade.

—Morreu subitamente em Kioto, no Japão, no curso da sua viagem de bodas, um dos multimillionarios de Nova-York, James Henry Smith. Corretor na Bolsa de Nova-York, herdára em 1899 metade duns 500 milhões de francos deixados por seu tio Chicago Smith, um escossês que emigrou pobre para os Estados-Unidos em 1834 e ali fez uma formidavel fortuna. James Henry Smith tornado por esta herança um dos homens mais ricos do mundo, casou em setembro passado com a sra. W. Rhindander Stewart, consideravelmente rica tambem. Emprehera logo depois de casado, juntamente com sua mulher e com o duque e duqueza de Manchester, no seu hiate *Margarita*, a volta do mundo. Este millionario ha meses morreu em plena lua de mel, deixando como unica herdeira a sua mulher, a mais rica viuva, talvez, do mundo nesta occasião. De que lhe serviram tantas riquezas? Morreu como os outros homens.

## NOTICIARIO

### Expediente

A todos os snrs. assignantes que se acham em divida da assignatura do anno corrente rogamos a finêza de mandarem satisfazer, pois que taes demoras nos occasionam sacrificios que facilmente se evitariam se os pagamentos fossem pontuaes.

**As festas da Cidade.**—De dia a dia vai augmentando o enthusiasmo dos vimezanenses pelas importantissimas festas gualterianas que se approximam, pois que os dias 3, 4 e 5 de agosto estão prestes.

As commissões trabalham afanosamente; os trabalhos de aformoseamento do largo de D. Afonso Henriques e do Campo da Feira seguem com toda a actividade; o abarracamento tambem segue com a diligencia necessaria; a praça de touros vai em via de proximo acabamento e finalmente tudo se prepara para que no fim deste mês esteja concluido e possam o commercio, as artes, as industrias e os divertimentos publicos e populares exercer a sua actividade e o publico gozar tudo quanto se lhe proporcione digno de attenção.

O programma, que acaba de ser affixado não só em Guimarães como em diversas terras do país, no seu laconismo já diz bastante para se avaliar do que serão as festas gualterianas no anno corrente.

O snr. administrador do concelho acaba de publicar e mandar affixar nos logares do costume o seguinte edital:

Realizando-se nesta cidade, nos dias 3, 4 e 5 do proximo mês de agosto, as festas gualterianas e feira franca de gado bovino e cavallar, e competindo-me providenciar, acerca da manutenção da ordem e segurança publica, na conformidade do numero 16 do artigo 278 do Codigo Administrativo;

Attendendo a que o transito de carros, automoveis, motocyclos e bicycletas poderá occasionar quaesquer desastres, devido á grande agglomeração de povo durante aquelles dias, e nos locaes abaixo designados;

Faço saber o seguinte:

1.º—Que nos referidos dias e noites fica prohibido o transito de aquelles vehiculos desde a estação do caminho de ferro pela Avenida da Industria, Campo da Feira, até ao largo da Senhora da Guia.

2.º—Nos dias 4 e 5, desde as 6 horas da tarde até ás 2 horas da manhã do dia immediato, fica igualmente prohibido o transito dos mesmos vehiculos na praça de D. Afonso Henriques e nas ruas que circuitam o Jardim do Toural.

3.º—Nos mencionados dias 3, 4 e 5, todos os carros ou vehiculos de transporte que se dirigirem para esta cidade ou de ella tenham de sair, servindo-se da estrada de Fafe, só o poderam fazer pela rua de Serpa Pinto, ficando assim prohibido o transito desde esta rua até ao largo da Senhora da Guia.

4.º—Os trens ou outro qualquer meio de transporte para a praça de touros devem subir até á Avenida do Cemiterio e ali estacionar ou dar a volta para o regresso.

5.º—Os trens que se empregarem em corridas para a praça de touros estacionaram na rua de Payo Galvão e ficarão collocados de fórma a não impedirem o transito publico.

6.º—Nos mencionados dias 3, 4 e 5, não será permittida a permanencia de mendigos nas ruas da cidade e nos dias de corridas de touros não poderam estacionar desde a praça do mercado até ás proximidades da praça de touros sob pena de serem capturados.

Os transgressores das disposições do presente edital, serão autoados como desobedientes aos mandados da auctoridade, incor-



rendo na pena comminada no art. 188, § 1.º do Código Penal, além do pagamento das multas impostas pelo código de posturas e regulamentos policiaes.»



## Caminho de ferro de Guimarães a Fafe.

Conforme dissemos no ultimo numero do nosso semanario, tem logar hoje a inauguração da linha ferrea que liga esta cidade com a vizinha villa de Fafe.

O comboio inaugural partirá desta cidade ás 11 horas e 15 minutos da manhã, regressando de Fafe ás 7 e meia da tarde.

Em Fafe, como é natural, preparam-se ruidosos festejos pela abertura provisoria da linha a exploração.

Ao digno gerente da Companhia, snr. Antonio Reis Porto, agradecemos o convite que nos dirigiu para assistirmos ao acto.



## Instrução publica.

—Foi provida definitivamente na escola official de S. Thomé de Abbação, deste concelho, a professora snr.ª D. Maria Laura Rodrigues de Azevedo.



## Movimento ecclesiastico.

—Na camara ecclesiastica desta archidocese foi passada carta de encomendação por um anno, a favor do rev. Manuel Joaquim Martins, para a igreja parochial da freguesia de S. João Baptista de Castellões, deste concelho.

Tambem foi passada carta de cura por o mesmo prazo ao rev. José Dias da Silva, para a igreja parochial da freguesia do Mosteiro de Souto, deste mesmo concelho.



## Audiencias geraes.

—No Tribunal Judicial da comarca realizam-se no presente trimestre as seguintes audiencias grames:

Dia 24 de julho—Querella do Ministerio Publico contra João Rodrigues da Rocha o «Pega», da freguesia de Caldellas, Manuel Gomes, o «Fuzeiro», de S. Clemente de Sande e Antonio Joaquim de Oliveira Vianna, do Salvador de Donim, todos desta comarca, accusados dos crimes de offensas corporaes e furto ao queixoso Manuel da Cunha Machado. E' escrivão do processo o snr. Nogueira e defensores os snrs. drs. Motta Prego e Amaral.

Dia 30 de julho—Querella do Ministerio Publico contra Luis Carlos Pereira Guimarães, de Santa Eulalia de Fermentões, pelos crimes de falsificação e quebra culposa. E' escrivão o snr. Penafort e defensor o snr. dr. Amaral.

Dia 2 de agosto—Querella do Ministerio Publico contra Avelino Leite de Oliveira, o «Barroca», da freguesia de Santo Adrião de Vizella, comarca de Felgueiras, accusado do crime de homicidio voluntario em Francisco Ferreira, solteiro, creado de servir, da mesma freguesia. E' escrivão do processo o snr. Mascarenhas e defensor o snr. dr. Eduardo de Almeida.

Dia 6 de agosto—Querella do Ministerio Publico contra Joaquim Mendes Caldas, da freguesia de S. Miguel das Caldas, desta comarca, pelo crime de homicidio frustrado na pessoa de Manuel Carneiro de Mattos. Escrivão é o snr. João de Oliveira e defensor o snr. dr. Raul Alves da Cunha.

**Missa.**—O considerado commerciante e industrial da rua de Gil Vicente, desta cidade, snr. Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães, mandou celebrar no passado domingo, na capella do Cemiterio, uma missa em suffragio da alma do seu fallecido amigo snr. Thomás Pedro da Rocha.

Ao acto religioso assistiram não só a familia do finado, como a do snr. Antonio de S. Boaventura e todos os seus operarios.

Foi celebrante o Rev. Snr. P.º José Novaes Rebello, prefeito do Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira.



## Conselheiro Jacintho Candido.

—Em acção de graças pelas melhoras do illustre chefe do partido nacionalista snr. Conselheiro Jacintho Candido, celebra-se amanhã, pelas 7 horas, uma missa na igreja de S. Pedro.



## Camara Municipal.

—A Camara Municipal, em sua sessão de 17 do corrente, approvou as seguintes deliberações tomadas em sua sessão ordinaria do dia 10:

Approvar e enviar á estação tutelar, para merecer a necessaria sancção, o regulamento para o fornecimento e consumo de agua desta cidade, sendo lançado este acordam no respectivo original.

Levantar da Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencia a quantia de 300.000 reis para custeamento das despesas de viação classificada.

Approvar o resumo da medição e valorização da obra construida pelo empreiteiro João Francisco, até 28 de junho do corrente anno e avaliação do material entregue á camara na mesma data, alargamento e regularização do Campo da Feira, desta cidade, distractada por falta de cumprimento das condições constantes do respectivo processo de arrematação por deliberação de 26 de junho do corrente anno, no qual se verifica ser a importancia das obras a quantia de 351.638 reis, valor do material a quantia de reis 51.740, mandando que se reduza a termo com a intervenção do snr. engenheiro e empreiteiro, e, reduzido que seja, autoriza o snr. presidente a effectuar o pagamento devido.

Approvar a medição da obra de empreitada, reparação e melhoramento do largo de D. Afonso Henriques, desta cidade, feita pelo respectivo empreiteiro João Francisco, até 28 de junho do corrente anno, distractada por falta de cumprimento das condições constantes do respectivo processo de arrematação—por deliberação de 19 de junho do corrente anno, a qual accusa obra feita na importancia de réis 256.000—mandando que se reduza a termo com a intervenção do snr. engenheiro e empreiteiro—e logo que seja reduzido autoriza o snr. presidente a effectuar o devido pagamento.

Pelo snr. presidente foi apresentada á apreciação da Camara a minuta para a escriptura da entrega do estabelecimento thermal das Caldas das Taipas ao arrendatario José Antunes Machado, conforme as condições de arrendamento vigente e acclarações ás condições que fazem parte integrante do mesmo. Lida pelo secretario a minuta alludida e bem assim uma consulta dada pelo advogado, que fica adjunta

ao processo, depois de larga discussão, deliberou apprová-la e que se reduzisse a instrumento publico; deliberou mais por maioria, depois de lida uma consulta dada pelo advogado, que vae ser adjunta ao respectivo processo, que esta deliberação não carece de approvação superior por ser a emergencia dum acto já approvado pela estação tutelar, votando contra o snr. presidente e vereadores Gualdino Pereira e Conego Vasconcellos.

O snr. vereador Conego Vasconcellos, em justificação ao seu voto, disse que a Camara não devia autorizar a realização da escriptura da entrega e acclaração nos termos da minuta apresentada, não só porque o advogado diz ser essa a fórmula prudente de proceder mas tambem porque para elle vereador é fóra de duvida que este novo contracto importa um onus accrescido ao contracto realizado e só muito forçadamente se póde considerar uma acclaração do primitivo, por quanto, pelo primitivo contracto, ao arrendatario assistia o direito de levar á conta da Camara toda a importancia do dispendio que constasse da sua escripturação, como se vê do § 2.º do artigo 6.º das clausulas e condições para o arrendamento do estabelecimento thermal, de que se trata, que diz: «Se fór á Camara que não convenha a continuação do arrendamento, promovendo a notificação para o despejo, a que se refere o § anterior pagará ao arrendatario ao tomar conta do estabelecimento thermal em completa liquidação da indemnização devida pelas obras feitas durante o arrendamento, o seguinte:

«Sendo no fim do primeiro periodo a importancia do dispendio que constar da escripturação do arrendatario em conta do que é obrigado pelo artigo 2.º, devidamente verificada: Sendo no fim do segundo periodo metade do mesmo dispendio: Sendo no fim do terceiro periodo, quinze contos de réis: Sendo no fim do quarto periodo, dez contos de réis, e, sendo no fim do quinto periodo, não pagará coisa alguma», vindo assim a actual minuta alterar o disposto neste artigo—porquanto o arrendatario se compromette a levar á conta sómente algumas verbas desse dispendio e duma fórmula tal que nem mesmo a Camara póde fazer ideia de quaes sejam essas verbas.

Autorizou diversos pagamentos.



**Uma esmola.**—Francisco Vicente Salgado, ex-distribuidor de telegrammas, desta cidade, achando-se no ultimo grau de tuberculose, e não tendo meios para seu sustento, de sua mulher e de seus 4 filhos, que se acham em extrema miseria, recorre ás almas bemfazejas para que o socorram com uma esmola, que Deus lhes agradecerá.

Mora na rua de Traz Gaya, 27.—Rosa Maria, casada com Paulo Ribeiro, que se acha impossibilitado de trabalhar, tendo ainda a agravar a sua situação um filhinho de 6 annos, em grau bastante adiantado de tuberculose, recorre ás almas bemfazejas para que a socorram com uma esmola, para minorar o seu angustioso soffrimento.

Mora na rua de Villa Verde.—Tambem recommendamos á caridade dos nossos leitores a infeliz Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.

Mora na rua de S. Lazaro, 216.

## Bibliographia

Pedindo mais uma vez desculpa aos auctores e editores que nos têm honrado com o offerecimento de suas produções litterárias, por não termos accusado a tempo a sua recepção nem feito a devida apreciação—impedidos por falta do tempo necessario para tal fazermos conscienciosamente—, terminamos hoje a já longa interrupção desta secção, esperando ser mais regulares para o futuro.

Recebemos e agradecemos:

—Sermões do Padre Antonio Vieira, edição da collecção «Obras Primas da Litteratura Portuguesa», feita pela livraria Chardron, de Lello & Irmão (Rua das Carmelitas, 144—Porto). Sam já dois os volumes que temos presentes. O primeiro abre por um bello retrato do grande orador portuguez. Depois da apresentação, duma explicação do plano dos editores, da vida do auctor escripta pelo revisor, e do prólogo da obra—o que toma LXXVI páginas—principia pelo célebre sermão da Sexagésima, e tem mais 320 páginas. Contém, além daquelle sermão, 3 da 1.ª Dominga do Advento, 1 da 2.ª, 2 da 3.ª, 1 da 4.ª, 1 do Nascimento, 1 da Véspera da Circuncisão e 1 de Bons Annos. O segundo volume encerra 1 sermão da Epiphania, 1 dos Reis, 1 da 3.ª Dominga depois da Epiphania, 1 das Quarentas Horas, 3 da Quarta Feira de Cinza, 1 Homilia da Segunda-Feira da 1.ª semana da Quaresma, 3 sermões da 1.ª Sexta Feira da Quaresma e 2 da 1.ª Dominga da Quaresma. Ao todo 24 peças oratórias.

Do auctor não temos que dizer. Que elle é o primeiro orador e o clássico mais auctorizado da lingua portugueza, «ninguem ha entre nós que o não confesse, nem entre os estranhos que o não saiba», como disse um critico. Quanto á presente edição, parece-nos boa: no papel, no formato, no tipo, na impressão, na revisão. O revisor é o illustrado sacerdote Padre Gonsalo Alves, já assas conhecido na república das letras. O preço, por assignatura, é de 500 reis o volume brochado, e 700 reis encadernado.

Os editores promettem publicar tambem a *Nova Floresta*, do Padre Manuel Bernardes. Continuem a escolher obras assim, que prestam bom serviço á sociedade. Oxalá que taes obras tenham muitos leitores.

## ANNUNCIOS

P.º G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

## Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês  
EXERCICIOS  
EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francés pelo Padre Anselmo Gonsalves

Um elegante volume, em 8.º inglês, de X—520 páginas, optima impressão e bom papel

Preço ..... 500 reis  
Pelo correio ..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Val de Vez.

## Arrematação

(2.ª Publicação)

No dia 21 do corrente, ao meio dia, no tribunal judicial desta comarca, sito na rua de Lamellas, desta cidade, serão postos em praça pelo preço da sua avaliação diversos mobiliarios e objectos de ouro, que tudo estará patente no acto da praça, e que pertencem á herança da fallecida Luisa Rosa ou Luisa Rosa Carneiro, moradora que foi no logar do Canto, freguesia da Oliveira, desta cidade. A esta arrematação se procede por virtude do deliberado no inventario orphanologico da dita Luisa Rosa, casada que foi com Bento Martins. Pelo presente sam citados quaesquer credores incertos.

Guimarães, 6 de julho de 1907.

Verifiquei:

Silva Leal.

O escrivão,

Armando da Costa Nogueira.

## Obras primas de litteratura portugueza

Em preparação a sair brevemente

Nova edição completa dos

## Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, comprehendendo toda a obra oratoria do genial prégador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papeal.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Sairá um volume mensalmente e o primeiro será posto á venda em 1 de maio proximo, em todas as livrarias do país.

Recebem-se desde já assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

## UM CHEFE D'ESTADO

D. Gabriel Garcia Moreno

Presidente da Republica do Equador  
Versão Portugueza

—POR—

A. de Faria Barros

Elegante brochura ornada com o retrato do heroe.—PREÇO 100 reis.

Pelo correio 110 reis.

Typ. Minerva Vimaranesense  
GUIMARÃES



# A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

## Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

### Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

# MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

## Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.<sup>a</sup>

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães — Avenida do Comercio.

## ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

### GUIMARAES

N'este estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços são os mais limitados possível.

## IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

### PREÇOS

Em percalina . . . . . 300 reis  
Em carneira com folhas-douradas . . . . . 500 »  
Em chagrin-douradas . . . . . 17000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARAES vende-se em casa do sr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

## Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

A Bíblia—*Questão Vital*, pelo P.<sup>o</sup> Bento José Rodrigues, com approvação e recommendação da Auctoridade Ecclesiastica. Um volume de 48 paginas, em 8.<sup>o</sup> francês . . . . . 50 rs.  
Pelo correio . . . . . 60 rs.  
Ca. *beneficencia da confissão* por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.<sup>o</sup>: Em brochura . . . . . 50 rs.  
Cartonado . . . . . 120 »  
Pelo correio franco de porte.

Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.<sup>o</sup>, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.  
Remettida pelo correio mais 20 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.  
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolidação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.<sup>o</sup> grande: em brochura . . . . . 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

# As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

*Condições de publicação.* — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.<sup>o</sup> volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

**Pap. e Typ. Minerva Vimaranense**

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

# SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLA** da mesma Companhia

Traduzidos em portuguez pelo Presbytero

**Miguel Ferreira de Almeida**

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.<sup>a</sup> classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica".

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conejo de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, lutando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pôs-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquistas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce á disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ovinete com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extinta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o delcete de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais appropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e oportunas, as figuras bem manejasdas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada.

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.

A seguir serão também publicados os

## SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

**Santo Affonso Maria de Ligorio**

### Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.<sup>o</sup> grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa acceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

## Catecismo

PARA OS

### Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em portuguez por

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

Por ordem do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. António, Bispo do Porto

Acha-se publicado o 1.<sup>o</sup> volume.

Preço, por assignatura, 2 volumes, 17000 reis; depois da publicação, 17200 reis.

Pedidos aos editores **José Fructuoso da Fonseca & Filho**, Rua da Picaria, 74—PORTO.

## Pauvert

### O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

**Antonio Figueirinhas**

Obra approvada pelo

Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.